

PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA DO STOCK GRANÍTICO MONTE ALEGRE, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA

Ana Caroline Soares Oliveira¹, Joane Almeida da Conceição^{1,2}, Cleverton Correa Silva¹, Vinícius Anselmo Carvalho Lisboa^{1,2}, Marcel Argolo de Carvalho³, Maria de Lourdes da Silva Rosa^{1,4}, Herbet Conceição^{1,4}

¹ Programa de Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias, UFS; ² Bolsista CAPES; ³ Bolsista de IC-CNPq/UFS; ⁴ Núcleo de Geologia da Universidade Federal de Sergipe.

Resumo: A Faixa de Dobramentos Sergipana (FDS), situada na borda sul da Província Borborema, nordeste do Brasil, exibe em seu setor norte a presença de grande número de intrusões graníticas. O Domínio Macururé, que pertencente ao setor norte da FDS, é caracterizado pela presença de volume importante de intrusões de granitos, que segundo os estudos realizados pela CPRM, são tardios a pós-tectônicos, com relação a Orogênia Brasileira. O *Stock* Granítico Monte Alegre (SGMA), localizado nas proximidades da cidade homônima apresenta forma elipsoidal, com aproximadamente 5 km², e ocorre intrusivo nos metassedimentos do Domínio Macururé. O SGMA é caracterizado pela presença expressiva de quartzo-monzonitos porfíricos, onde se concentram grande volume de enclaves máficos microgranulares e de diques máficos sin-plutônicos. Muscovita granitos hololeucocráticos a leucocráticos. Diferentemente dos quartzo-monzonitos, onde dominam uma foliação magmática, os muscovita granitos apresentam foliação tectônica, sugerindo que eles tenham se colocado anteriormente aos quartzo-monzonitos. Os contatos das rochas do SGMA com os metassedimentos são em sua grande parte encobertos por sedimentos terciário-quaternários. Os quartzo-monzonitos apresentam biotita e piroxênio como principais constituintes máficos, feldspatos com abundantes zonação, cristais de apatita aciculares, diopsídio corado por hornblenda verde, e são portadores de abundantes enclaves máficos microgranulares, por vezes, em estrutura do tipo *pillow*-lava, sugerindo interação entre magmas. Eles são equigranulares, existindo termos porfíricos e os fenocristais normalmente são de feldspatos. Enclaves diopsidíticos ocorrem ocasionalmente como enclaves nos enclaves máficos microgranulares. Os muscovita granitos têm, por vezes, a biotita como máfico e os feldspatos são microclima, por vezes peritítica, e albita/oligoclásio. Os dados geoquímicos obtidos para as rochas do SGMA revelam que os quartzo-monzonitos e enclaves são metaluminosos, posicionam-se no campo das rochas alcalinas, e os muscovita granitos são peraluminosos e posicionam-se no campo das rochas subalcalinas no diagrama TAS. Em diagramas de Harker observa-se um bom alinhamento entre as amostras para vários óxidos quando correlacionados com o SiO₂. Afinidade cálcio-alcalina de alto potássio foi identificada para os granitos enquanto a afinidade shoshonítica para as rochas menos evoluídas e enclaves. Os ETR das rochas estudadas mostram padrão com geometria muito similar entre elas, sendo que os termos menos evoluídos exibem modesta anomalia em Eu, indicando fracionamento de plagioclásio na evolução magmática. Os conteúdos dos elementos traços das amostras do SGMA e suas disposições em diagramas indicadores de ambiente tectônico, por exemplo, em diagramas de Pearce, mostram que os granitos posicionam-se no campo sin-tectônico e os quartzo-monzonitos e enclaves máficos microgranulares no campo dos arcos vulcânicos. Essa disposição pode ser interpretada que as rochas que formam o SGMA possam ser resultado de duas fontes distintas, o que encontra, de certa forma, respaldo nos aspectos estruturais e geoquímicos das amostras estudadas (*Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS e recebeu apoios do MCT/CNPq, FAPITEC e CAPES*).

PALAVRAS CHAVE: QUARTZO-MONZONITOS, GEOQUÍMICA, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA